

**Centro Social e Paroquial  
de  
Santa Bárbara**

**2021/2023**

# Projeto Educativo



**C.A.T.L. GIRASSOL**

## Índice

Introdução.....	2
Capítulo 1 – O Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara.....	4
1.1 - Caraterização da Instituição.....	4
1.2 - Contextualização no Concelho .....	4
Capítulo 2 – Estrutura orgânica do Centro Social e Paroquial .....	6
2.1 – Direção do Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara.....	6
2.2 – Direção Técnico Pedagógica e Funcionários.....	9
2.3 – Recursos Físicos e Materiais .....	9
Capítulo 3 – Funcionamento e dinâmica .....	10
3.1 - A Valência CATL.....	10
3.2 - Organização do Espaço.....	13
3.3 - Organização do Tempo.....	13
3.4 Calendário das Reuniões.....	15
3.5 Caraterização do Grupo.....	15
3.6 Metodologias.....	17
Capítulo 4 – Dimensões do Projeto Educativo .....	18
4.1 – Linhas de Orientação.....	18
4.2 – Brincar com Arte: Brinca comigo, aprendo contigo.....	18
4.2.1 – A Arte de ouvir e escutar: Expressão Musical.....	22
4.2.2 – A Arte de fazer e experimentar: Expressão Plástica.....	1822
4.2.3 – A Arte de fazer e experimentar: Expressão dramática.....	22
4.3 - A Arte na vida da criança.....	23
4.4 – Pirâmide das prioridades .....	26
4.5 – Objetivos gerais.....	27
4.6 – Finalidades Educativas .....	29
4.7 – Plano de ação.....	300
4.7.1 – Categorias estratégicas de intervenção .....	30
4.7.2 – Macro estratégias.....	31
4.7.3 – Divulgação.....	32
4.7.4 – Avaliação.....	32
Considerações Finais.....	333
Referências Bibliográficas.....	34

## Introdução

O Projeto Educativo é “um importante documento orientador, destinado a assegurar a coerência e a unidade da ação educativa de uma escola” (Carvalho e Diogo, 2001, p.104).

O conceito de Projeto está relacionado com a noção de reforço da autonomia dos atores e das organizações escolares e tem vindo, a conquistar um espaço de alguma projeção no contexto educativo e contribui para a identificação de finalidades comuns e para a construção de elos de identidade entre os atores educativos.

No entender de Carvalho e Diogo (2001) o Projeto Educativo apresenta-se como um instrumento de “planificação da ação educativa” e de “construção da identidade própria de cada estabelecimento de ensino”, e como tal deverá cumprir as seguintes funções:

- Funcionar como ponto de referência para a gestão e tomada de decisão dos órgãos da escola e dos agentes educativos;
- Garantir a unidade de ação da escola nas suas variadas dimensões;
- Ser o ponto da contextualização curricular;
- Servir de base à harmonização dos professores dos mesmos alunos;
- Promover a congruência dos aspetos organizacionais e administrativos com o papel educativo da escola. (p. 51, 52)

O Projeto Educativo deve ser visto como um projeto de referência que orienta a ação das instituições/escolas e representa a base e enquadramento de toda a atividade educativa, como refere Macedo (1995) o projeto educativo “define o sentido da sua ação educativa, afirma a sua autonomia, revela-se um elemento fundamental da dinâmica e do desenvolvimento da vida organizativa da escola” (p.113).

Neste sentido, “o Projeto Educativo surge como um instrumento, por excelência, da construção da autonomia do estabelecimento de ensino, e institui-se como um processo capaz de articular as tendências referidas: Investigação (produção de conhecimento), Inovação (mudança organizacional) e Formação (mudança de representações e práticas dos indivíduos)” (Canário, 1992, p.12).

Na realidade, o projeto educativo orienta a ação concreta a promover e pretende identificar princípios e linhas orientadoras gerais com base no contexto e nas características da comunidade educativa, estabelecendo objetivos, ambições e prevendo parcerias, tendo em conta os recursos (materiais e humanos) disponíveis.

Seguindo esta ordem de ideias, este documento será um projeto globalizador que orienta a organização, gestão e funcionamento das instituições e também funciona como documento orientador da vida de uma instituição e deve ser visto como princípio promotor de inovação e de mudança.

O Projeto Educativo do Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara surge da necessidade de reformulação do Projeto anterior. A sua elaboração teve como ponto de partida o Projeto Educativo anterior, bem como, as características do público-alvo e necessidades identificadas na instituição. Deste modo, pretendemos que constitua um instrumento de gestão pedagógica, que permita orientar a nossa ação e alcançar os objetivos definidos.

O Projeto “Brincar com Arte” pretende familiarizar a criança com a Arte e que a criança se expresse através das expressões, descobrindo as mais diversas formas de expressão e técnicas, que contribuem para o desenvolvimento pessoal, integração e identificação pessoal e social.

Pretendemos desenvolver atividades que estimulam as crianças a desenvolver respostas criativas perante os desafios propostos, assim como a capacidade de improvisação, o desenvolvimento da expressão pessoal, a imaginação e a sensibilidade, o respeitar as manifestações de arte dos colegas e as diferenças.

Neste sentido, consideramos que o contributo da Arte é colossal, que os benefícios para os alunos são enormes, pois contribui para o desenvolvimento da criança, quer a nível intelectual e emocional.

Os nossos objetivos primordiais são a promoção da criatividade, o desenvolvimento harmónico da criança e da expressão pessoal.

O Projeto Educativo, juntamente com o Regulamento Interno e o Plano de Atividades, representa o quadro pelo qual se devem pautar as atividades educativas.

Na construção deste projeto, pretendemos um envolvimento dos pais, dos funcionários da instituição e da comunidade envolvente, nas atividades por nós propostas e assim, torna-se a comunidade escolar e não escolar mais dinâmica e mais participativa.

Em suma o Projeto Educativo deverá ser encarado como um documento inacabado e sujeito a alterações.

# **Capítulo 1 – O Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara**

## **1.1 - Caracterização da Instituição**

### **Identificação da Instituição:**

Estabelecimento: Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara

Morada: Rua da Igreja, n. °1

Freguesia: Santa Bárbara

Concelho: Ribeira Grande

Telefone: 296 477 700

Email: centros.p.santabarbara@hotmail.com

## **1.2 - Contextualização no Concelho**

A freguesia de Santa Bárbara, de acordo com o recenseamento populacional de 2011, tem cerca de 1260 habitantes.

Não existe descontinuidade ou separação da malha urbana das freguesias. Santa Bárbara é contígua à Ribeira Seca e esta com a Conceição.

O Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara fica situado na freguesia de Santa Bárbara que tem como Padroeira Santa Bárbara. A sua situação geográfica é muito próxima da cidade, a cerca de 2km e tem uma área geográfica de 12,72km.

Na sua vertente económica é caracterizada pela agricultura e agropecuária, comércio tradicional em mercearias e minimercados e indústria de transformação de carne de porco em modos tradicionais para além de algumas empresas de construção civil.

A população de Santa Bárbara caracteriza-se, por na sua grande maioria pertencerem a um nível social, económico e cultural médio-baixo.

No aspeto sócio cultural é de referir que possui a Filarmónica Nossa Senhora das Vitórias, dois grupos corais, a Associação Dinamizadora de Santa Bárbara, que por sua vez se subdivide no departamento de teatro, desporto (futebol infantil, de salão e seção de xadrez), o folclore e um grupo de poetas populares de carácter humorístico. As festividades religiosas acontecem no dia 4 de dezembro com a festa em honra da sua

padroeira. Para além disso, no último domingo do mês de agosto, realizam-se as festas de verão em honra de Nossa Senhora das Vitórias.

A proximidade de Ponta Delgada, onde se concentram as principais instituições públicas e privadas desacelerou o desenvolvimento da Ribeira Grande. No entanto, muitas instituições continuam a promover atividades de âmbito cultural e social, como a Santa Casa da Misericórdia, o próprio Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara, a Academia de música, os escuteiros e a Casa de Povo. De referir ainda a Ecoteca, com sede no concelho que promove a defesa do ambiente e onde se incluem atividades para os alunos das escolas.

Procurando manter e fomentar uma forte ligação à comunidade, a Direção do Centro Social estabeleceu parcerias com várias instituições locais, no sentido de procurar de uma forma abrangente e global, dar uma resposta capaz aos problemas da nossa comunidade, neste sentido colaborando diretamente com:

- Junta de Freguesia;
- ISSA;
- Escola EB1/JI de Santa Bárbara;
- Associação Dinamizadora de Santa Bárbara;
- Associação Ritmos de Santa Bárbara;
- Associação de Futebol de Santa Bárbara;
- Banda Filarmónica de Santa Bárbara.

## **Capítulo 2 – Estrutura orgânica do Centro Social e Paroquial**

### **2.1 – Direção do Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara**

No modelo de gestão do Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara destacam-se os órgãos de gestão e administração, que contribuem, de modo especial, para a dinâmica de funcionamento do mesmo. Assim, a Direção Administrativa resultou de uma lista formada pelos membros da comunidade, validada por processo eleitoral no Conselho Pastoral da Freguesia.

A Direção Administrativa é constituída por cinco membros com representações em todos os setores da comunidade com interesse para o Projeto Educativo tal como se pode constatar na seguinte tabela.

**Tabela 1 – Constituição da Direção Administrativa**

Presidente
Vice-Presidente
1.ª Secretária
Vogal
Vogal

**Tabela 2 – Constituição do Conselho Fiscal**

Presidente
Secretária
Vogal

A importância da Direção Administrativa resulta do facto de representar a comunidade, pelo que é tida como referência sistemática no funcionamento do Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara. Em termos das suas competências, este órgão tem capacidade de decisão institucional.

### **2.2 – Direção Técnico Pedagógica e Funcionários**

Este órgão é constituído por um representante da Direção Administrativa, pelos representantes dos Encarregados de Educação e pela docente responsável pelas atividades do C.A.T.L., tal como pode verificar na seguinte tabela.

**Tabela 3 – Constituição do Conselho pedagógico do CATL**

<b>Nome</b>	<b>Funções</b>
<b>Diretora Técnico-pedagógica</b>	<p>Coordenar a aplicação do projeto educativo da instituição;</p> <p>Coordenar a atividade educativa, garantindo designadamente, a execução das orientações curriculares, bem como as atividades de animação sócio - educativa;</p> <p>Orientar tecnicamente a ação do pessoal docente, técnico e auxiliar na componente educativa do funcionamento da instituição;</p> <p>Organizar a distribuição do serviço docente e não docente na vertente de atendimento pedagógico às crianças;</p> <p>Propor aos órgãos de direção da instituição o horário de funcionamento, de acordo com as necessidades das crianças e das suas famílias, salvaguardando o seu bem-estar, o sucesso pedagógico e as normas da instituição;</p> <p>Garantir a qualidade de ensino;</p> <p>Zelar pelo cumprimento dos direitos e deveres dos docentes, e não docentes, e das crianças;</p> <p>Apoio escolar;</p> <p>Organizar e aplicar as estratégias adequadas em ordem ao desenvolvimento integral da criança, nomeadamente psicomotor, intelectual, psicológico, social e moral;</p> <p>Servir de elo de ligação entre o CATL e a direção administrativa;</p> <p>Elaborar em parceria com a direção administrativa o plano anual de atividades a partir do projeto educativo;</p> <p>Planificar as atividades pedagógicas para as várias salas;</p> <p>Realizar reuniões com os Encarregados de Educação.</p>
<b>Vice-Presidente da Direção Administrativa</b>	<p>Zelar pelo cumprimento do Regulamento Interno da Instituição;</p> <p>Ser o elo de ligação entre a Direção técnico-pedagógica e a Direção Administrativa;</p> <p>Convocar reuniões de pais.</p>
<b>Representante dos Encarregados de Educação</b>	<p>Coadjuvar o diretor pedagógico;</p> <p>Propor ações concretas visando a participação das famílias nas atividades e a integração deste na comunidade;</p> <p>Cooperar na elaboração do projeto educativo;</p> <p>Dar parecer sobre as necessidades de formação do pessoal docente e não docente;</p> <p>Elaborar a proposta do plano anual de atividades e o respetivo relatório de execução;</p> <p>Apresentar e apreciar os interesses dos pais e encarregados de educação;</p> <p>Dar parecer sobre a organização funcional do estabelecimento;</p> <p>Cooperar nas ações relativas à segurança e conservação do edifício e equipamento.</p>

Tal como a legislação prefigura, é o órgão de coordenação e orientação educativa do C.A.T.L., nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento das crianças.

**Tabela 4 – Quadro resumo dos funcionários do C.A.T.L. Girassol**

<p>Trabalhadora Auxiliar de Serviços Gerais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio nas tarefas de alimentação, cuidados de higiene e conforto diretamente relacionados com a criança;</li> <li>• Limpeza e cuidado das instalações;</li> <li>• Desempenha funções de estafeta e procede à distribuição de correspondência e valores por protocolo;</li> <li>• Desempenha outras tarefas não especificadas que se enquadrem no âmbito da sua categoria profissional, designadamente, tratamento de roupa.</li> </ul>
<p>Ajudante de Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar nas atividades sócio – educativas do PAA do CATL;</li> <li>• Apoio à elaboração do material didático;</li> <li>• Apoio na elaboração do inventário de todo o material e equipamento existente no CATL;</li> <li>• Apoio e vigilância dos utentes dentro e fora das salas;</li> <li>• Assistir as crianças nos transportes, recreios, nos passeios e visitas a locais;</li> <li>• Receber e entregar as crianças aos encarregados de educação;</li> <li>• Apoio nas tarefas de alimentação, cuidados de higiene e conforto diretamente relacionados com a criança;</li> <li>• Limpeza e cuidado das instalações.</li> </ul>
<p>Monitor de Inserção Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar nas atividades sócio – educativas do PAA do CATL;</li> <li>• Identificar, diagnosticar problemas e necessidades de comunidades e seus habitantes;</li> <li>• Estimular e desenvolver processos de trabalho em parceria e em rede;</li> <li>• Propor e defender a criação e implementação de estruturas tendentes à satisfação de necessidades e direitos dos cidadãos utentes ou potenciais utentes;</li> <li>• Aconselhamento e acompanhamento social e pedagógico;</li> <li>• Identificar e diagnosticar necessidades e problemas de âmbito psicossocial e relacional;</li> </ul>

## 2.3 – Recursos Físicos e Materiais

O Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara é composto por um edifício com 2 pisos e um anexo (antiga Junta de Freguesia).

### Espaços e Ocupação

<b>Piso R/C</b>	
<i>Espaço</i>	<i>Nº de Ocupantes</i>
Biblioteca	
Arrumos	
Sala Lilás	8
Sala Convívio de Idosos	15
Sala Azul	8
Sala Laranja	8
Sala Verde	8
Sala Amarela	8
Sala de Catequese	
Lavandaria	1
<b>Piso 1</b>	
Cozinha	2
Sala polivalente	

## Capítulo 3 – Funcionamento e dinâmica

### 3.1 - A Valência CATL

O CATL é um espaço lúdico com preocupações socioeducativas, tendo como função complementar o processo educativo e formativo dos alunos, através da participação em atividades organizadas e orientadas e destinado a proporcionar uma série de atividades extraescolares, de animação socioeducativa e cultural a crianças em idade escolar (até ao fim do 1.º ciclo) de ambos os sexos, criado nos termos do n.º1 do Art.º. 4º, Capítulo I dos Estatutos do Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara.

As atividades atenderão a um projeto de trabalho definido, tendo presente como finalidade a ocupação do tempo não letivo dos alunos, visando o desenvolvimento integral e harmonioso da criança, quer ao nível psicomotor como do cognitivo e sócio afetivo.

As competências gerais são as seguintes:

- a) Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante a sua presença na Instituição, através de um atendimento individualizado;
- b) Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
- c) Permitir a cada criança, através da participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade;
- d) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal e social de cada criança, de forma a ser capaz de se situar e expressar num modo de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- e) Favorecer a inter-relação família/Instituição/comunidade;
- f) Promover o desenvolvimento da autoestima, autonomia, autorresponsabilização, incentivando a criança a participar em atividades que visem uma partilha de tarefas e responsabilidades;
- g) Fomentar o gosto constante pela descoberta e atualização dos conhecimentos;
- h) Promover o respeito pelos direitos das crianças e jovens, nomeadamente da sua dignidade e intimidade da vida privada;

- i) Desenvolver atitudes de respeito, valores sociais, morais e ecológicos, que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos;
- j) Desenvolver ações e projetos que tornem o CATL num espaço de aprendizagens diversificadas que promovam a ligação do CATL ao meio;
- k) Sensibilizar educadores, crianças e comunidade envolvente para formas de participação mais ativas, que promovam o desenvolvimento do espírito de iniciativa, de organização, autonomia e solidariedade, de equipa e de comunicação e convívio, quer na escola, quer na relação com a comunidade;
- l) Proporcionar um ambiente de calma e segurança aos utentes deste C.A.T.L., necessários ao normal desenvolvimento das atividades educativas e lúdicas propostas em Plano Anual de Atividades;
- m) Partilhar com a comunidade as atividades promovidas pelo CATL, reconhecendo e dignificando o papel dos diferentes atores no processo educativo;
- n) Promover a participação das crianças/jovens e dos seus familiares e/ou representante legal ao nível desta valência.

As competências específicas que o CATL se propõe a atingir são as seguintes:

- a) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- b) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- c) Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- d) Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem, adequadas aos objetivos visados;
- e) Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- f) Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- g) Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- h) Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- i) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço num perspetivo pessoal e interpessoal promotora de saúde e de qualidade de vida;

- j) Promover nas crianças o desenvolvimento a nível pessoal e social, através do relacionamento com os pares e com o Mundo;
- k) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- l) Valorização de atividades manuais e a promoção da educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios;
- m) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- n) Desenvolver necessidades da descoberta, interesses e aptidões, o espírito crítico e a criatividade;
- o) Permitir a cada criança, através de participação de vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade;
- p) Trabalhar as expressões a todos os níveis, contribuindo para a afirmação da personalidade, estruturação do pensamento e formação do carácter;
- q) Estimular o grupo à solidariedade e intervenção comunitária;
- r) Manter as crianças em espaços estruturados e vigiados;
- s) Realizar pequenos/grandes projetos que envolvam as crianças e as preparem para ser adultos conscientes e ativos na comunidade;
- t) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.
- u) Favorecer a interligação família/escola/ATL/Comunidade, contribuindo para uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio.

Tendo em conta as competências referidas, adotar-se-ão diferentes atividades, metodologias e estratégias, nomeadamente visitas de estudo, audições de histórias e canções, visionamento de vídeos, experiências gastronómicas, criação de *ateliers*, dramatizações, pesquisa ativa de informação, ente outros.

Serão propostas às famílias encontros e realização de atividades para partilha de saberes, bem como a partilha de saberes com outras instituições do meio local.

Procurar-se-á, sempre que possível, envolver a resposta/instituição em projetos inovadores de parceiros e outros organismos, por forma a difundir e implementar novas metodologias, novos saberes, novas perspetivas integradas na realidade local.

### 3.2 – Organização do espaço

O espaço está organizado em cinco salas, a sala laranja, lilás, azul, verde e amarela. As crianças do CATL estão divididas pelas cinco salas e os grupos estão organizadas de acordo com a faixa etária das mesmas.

Sala Laranja	Sala Lilás	Sala Azul	Sala Verde	Sala Amarela
• Sala de jogos lúdicos, jogos de aprendizagem	• Sala de jogos lúdicos, jogos de aprendizagem	• Sala de Informática e jogos de encaixe	• Sala de estudo e apoio à execução de atividades de expressão plástica	• Sala de expressão dramática e jogos de expressão

### 3.3 – Organização do tempo

A valência funciona diariamente entre as 13 horas e as 18 horas, no tempo letivo e das 9:00 às 18:00 nas interrupções letivas.

No início do ano letivo são definidos os vários momentos a realizar diariamente pelas crianças. A participação de todas as crianças é uma mais-valia para a sua integração e apreensão de novas aprendizagens.

As rotinas das crianças são muito importantes, para que a criança perceba o que acontece em cada etapa do seu dia e assim ganhar a noção do tempo e do espaço. Para além disso, contribuem para o bem-estar das crianças e influenciam o seu desenvolvimento global, bem como a sua aprendizagem.

Segundo Portugal (2011) “os cuidados de rotina são momentos importantes oferecendo oportunidades únicas para interações diádicas, e para aprendizagens sensoriais, comunicacionais e atitudinais” (p. 9), favorecendo a autoestima e o autoconceito da criança.

De acordo com Cordeiro (2012) a rotina é um elemento repetitivo que dá segurança à criança, que a ajuda a prever o que vai acontecer e que a tranquiliza. O dia-a-dia de uma criança desenvolve-se através de uma sequência de acontecimentos que se intercalam e que podem ser tanto atividades pedagógicas onde o educador se junta com o seu grupo ou com uma só criança emergindo, assim, intencionalidade educativa, tal como acontece nos períodos de acolhimento, da marcação das presenças, da hora do conto, das atividades planeadas, das brincadeiras livres e da hora do recreio, como as situações a que chamamos rotinas, ou seja, hora das refeições, hora da sesta, hora da higiene.

Estas rotinas, para além de ajudarem os educadores/professores a organizar as atividades diárias, devem contribuir para a aprendizagem e autonomia das crianças, por isso as rotinas devem decorrer em ambientes calmos, onde a criança possa reduzir a ansiedade e assim ajudá-las a lidar com as transições, ganhando um comportamento responsável.

Em suma, “os cuidados de rotina são momentos importantes oferecendo oportunidades únicas para interações didáticas, e para aprendizagens sensoriais, comunicacionais (...)” (Portugal, 2011, p. 9), favorecendo a autoestima e o autoconceito da criança.

### **Rotina diária (Tempo Inteiro)**

9h00	Entrada das crianças
9 às 9h30	Acolhimento das Crianças (sala azul)
9h30	Distribuição das crianças pelas 5 salas
10h00	Higiene e preparação para o lanche
10h15	Lanche
10h30	Distribuição das crianças pelas 5 salas/ Brincadeira ao ar livre (parque infantil)
12h00	Higiene e preparação para o almoço
12h00 às 13h00	Período de Almoço
13h00	Período de relaxamento
13h30	Distribuição das crianças pelas 5 salas e início das atividades definidas no plano de atividades
15h00	Higiene e preparação para o lanche
15h15	Lanche
15h45	Distribuição das crianças pelas 5 salas e continuação das atividades
18h00	Encerramento da Instituição

Nota: As salas funcionam em sistema rotativo (de 30 em 30 minutos).

### **Rotina diária (Meio Tempo)**

13h00	Abertura da Instituição
14h45	Deslocação das funcionárias à escola para ir buscar as crianças
15h00	Higiene e preparação para o lanche
15h15	Lanche
15h45	Distribuição das crianças pelas 5 salas e início das atividades definidas no plano de atividades
18h00	Encerramento da Instituição

Nota: As salas funcionam em sistema rotativo (de 30 em 30 minutos).

### 3.4 – Calendário das Reuniões

Reunião	Periodicidade	Intervenientes
<b>Reunião Geral Pedagógica</b>	Quinzenal	Coordenadora Pedagógica Ajudantes de Educação Representante da Direção
<b>Reuniões com Encarregados de Educação</b>	Início do ano letivo	Funcionários Representante da Direção Encarregados de Educação

Sempre que necessário serão realizadas outras reuniões para além das estipuladas.

A coordenadora da Instituição disponibiliza um horário semanal (a definir no início de cada ano letivo) para atendimento aos encarregados de educação, mediante marcação.

### 3.5 - Caracterização do Grupo

O grupo é constituído por 40 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos (18 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos e 22 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos). São, de uma forma geral, residentes na zona de incidência do estabelecimento. Cerca de 90% das crianças inscritas no presente ano letivo, já frequentavam o CATL no ano anterior. A maioria das crianças pertence a um extrato socioeconómico médio/baixo, sendo que alguns pais se encontram desempregados. É um grupo assíduo e que apenas falta por motivos de doença.

É um grupo heterogéneo que se subdivide conforme os anos escolares.

Relativamente às necessidades das crianças, verifica-se uma necessidade de trabalhar os valores em grupo e a partilha. Quanto às suas preferências, denota-se uma incidência nas Expressões e na Área do Conhecimento do Mundo.

Para as crianças do 1.º ano inicia-se uma nova fase da sua vida, um novo mundo a explorar, repleto de novas formas e processos de aprendizagem. Algumas crianças revelam grande capacidade de aprendizagem, acompanhada por uma curiosidade inerente ao seu desenvolvimento.

As crianças mais velhas apresentam, em alguns casos, um comportamento diferenciado, adoram explorar diferentes temáticas e assuntos relacionados com o Mundo.

As crianças que frequentam o CATL pela primeira vez, são maioritariamente do pré- escolar e estão em fase de adaptação, conhecimento e descoberta, desenvolvendo

assim competências de socialização, interiorização de regras, rotinas, exploração de espaços e integração no ambiente escolar.

As funcionárias acolhem as crianças, participando desta forma na adaptação dos que chegam, dando-lhes a conhecer os espaços, procedimentos e regras. É desta forma, que o C.A.T.L. com uma ligação estreita e direta com a diversão, aproveita o potencial dos tempos livres, para criar processos de desenvolvimento pessoal, social e dar respostas educativas para os tempos livres dos mais jovens a partir de objetos instrutivos e conteúdos muito semelhantes aos da escola, ajustados às características e necessidades do grupo.

Os meninos gostam particularmente das brincadeiras relacionadas com os jogos de construção, o que por vezes, os tornam um pouco mexidos e barulhentos. As meninas manifestam maior interesse pelo jogo simbólico que desenvolvem sala amarela e lilás e por jogos de mesa (puzzles, enfiamentos, lotos) que desenvolvem na sala azul e laranja. As crianças do 3.º e 4.º ano manifestam mais interesse pelos jogos informáticos, desenvolvidos na sala azul.

Relativamente à autonomia, as crianças do Pré-Escolar necessitam do apoio do adulto para a realização das atividades e, devido à grande necessidade de apoio, é necessário trabalhar em pequenos grupos, pois só assim as crianças têm um apoio mais individualizado. Enquanto uns estão em atividades livres, os outros realizavam as atividades orientadas e mostram muito interesse pelas tarefas propostas.

Algumas crianças revelam dificuldades na área de Expressão e Comunicação, nomeadamente na linguagem oral, verificando-se dificuldades em articular corretamente algumas palavras e apresentam um vocabulário bastante reduzido.

De um modo geral, o grupo tem um bom nível de interesse e participação em todas as atividades desenvolvidas e os momentos de diálogo são muito participativos. Existem, no entanto, algumas crianças que têm dificuldade em escutar os outros e esperar pela sua vez de falar. Contudo, é um grupo muito participativo na área de grande grupo, as crianças adoram ouvir histórias, pelo que tudo isto contribuirá para colmatar estas dificuldades.

Os encarregados de educação têm manifestado interesse pela vida escolar dos seus filhos, demonstram disponibilidade e colaboram em todas as atividades quando solicitados.

O grupo apresenta algumas crianças carenciadas a nível material e afetivo, o que se reflete muitas vezes nas suas atitudes e comportamentos, umas são mais introvertidas do que outras, mas ao nível de comportamento é um grupo heterogéneo.

### 3.6 - Metodologias

Um modelo curricular “é uma representação ideal de premissas teóricas, políticas administrativas e componentes pedagógicas de um programa destinado a obter um determinado resultado educativo; deriva de teorias que explicam como as crianças se desenvolvem e aprendem, de noções sobre a melhor forma de organizar os recursos e oportunidades de aprendizagem para as crianças e de juízos de valor acerca do que é importante que as crianças saibam” (Biber, 1984; Schubert, 1986; Spodek, 1973, p.15).

Durante o desenvolvimento do Projeto educativo não iremos privilegiar nenhum modelo em particular, pois dada a diversidade de modelos curriculares faremos uma articulação entre alguns modelos, nomeadamente o Movimento da Escola Moderna, Reggio Emilia e High Scope. O nosso objetivo principal será sempre a adequação do modelo à criança, contribuindo para as aprendizagens e onde eles possam ter um papel ativo na construção do seu conhecimento.

No Movimento da Escola Moderna, a escola é um “espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade” e devem “criar condições materiais, afetivas e sociais para que, em comum, possam organizar um ambiente institucional capaz de ajudar cada um a apropriar-se dos conhecimentos, dos processos e dos valores morais e estéticos (...)” (Modelos Curriculares para a Educação de Infância, 1998, p.141)

Este é um movimento democrático, uma vez que o planeamento das atividades, a partilha de responsabilidades e até mesmo a regulação/avaliação são concretizados através de uma negociação progressiva. Outro aspeto a salientar é a organização dos grupos, “não por níveis etários, mas, de forma vertical, integrando de preferência as várias idades para que se possa assegurar a heterogeneidade geracional e cultural que melhor garanta o respeito pelas diferenças individuais no exercício de interajuda e colaboração formativas que pressupõe este projeto de enriquecimento cognitivo e sociocultural” (Modelos Curriculares para a Educação de Infância, 1998, p.146).

Para este modelo, é essencial o tempo para atividades exploratórias, privilegiando o lúdico como indispensável. Considero que é um aspeto de extrema importância, dado que o lúdico contribui para a construção de conhecimentos, facilita a socialização e a comunicação. É nossa intenção criar momentos lúdicos onde as crianças terão

oportunidade de realizar diversas atividades e desenvolver a sua criatividade e imaginação.

No modelo Reggio Emilia, o que mais valorizamos é a relevância que se dá às relações, que se constroem através das interações e também a importância que concedem à colaboração. Nota-se que este é o “elemento que marca a diferença no processo educativo.” (Modelos Curriculares para a Educação de Infância, 1998, p.100).

No modelo High Scope, a premissa básica é a do construtivismo, ou seja, a construção do conhecimento na interação com os outros e a qualidade desta interação determina a qualidade da construção. (Modelos Curriculares para a Educação de Infância, 1998, p.55).

De acordo com Formosinho (1998), este modelo defende que a aprendizagem faz-se através da ação, valorizando a aprendizagem pela ação. Assim, a criança tem mais autonomia e valorizam-se as aprendizagens ativas e a criação de experiências.

Durante o desenvolvimento deste projeto educativo, privilegiaremos os aspetos enunciados anteriormente, tendo sempre em conta o grupo de crianças e as atividades a realizar.

## **Capítulo 4 – Dimensões do Projeto Educativo**

### **4.1 – Linhas de Orientação**

A organização do trabalho no Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara deverá centrar-se no discente, devendo estar sempre presente nas atividades a ideia de ajudar cada criança a alicerçar o seu próprio projeto de vida, pois só assim poderemos contribuir para que cada um aprenda a estar, a ser, a conhecer e a agir.

### **4.2 – Brincar com Arte: Brinca comigo, Aprendo contigo**

O Projeto Educativo em questão irá ser desenvolvido no próximo triénio e a temática é o “Brincar com Arte”. Este projeto tem como finalidade dar a conhecer a toda a comunidade e em primeiro lugar à instituição, onde está implementada, como são as suas instalações, os recursos humanos e materiais disponíveis.

Em relação à temática do nosso Projeto Educativo, este tem o seu foco na arte e realça a importância que as artes ocupam na educação e de que forma elas favorecem o desenvolvimento integral da criança. Este conceito leva-nos a uma educação que se preocupa com a formação do ser, da pessoa no seu todo, realçando o desenvolvimento do carácter, da imaginação, da criatividade e da expressão.

A Arte estimula a aprendizagem e dá um cunho mais livre e lúdico ao processo de ensino e aprendizagem, o que na nossa perspetiva se enquadra num atelier de tempos livres, que ajustam o lúdico à educação não formal, proporcionando às crianças o contacto com diversas áreas do saber.

A “Educação pela Arte” constitui um estímulo à formação individual e coletiva. É um incentivo à criatividade, mas também a uma aprendizagem ampla e íntegra, onde a liberdade de expressão e a experimentação de várias técnicas e materiais expõe os nossos alunos a novos desafios desde muito cedo.

Segundo Loris Malaguzzi “a criança tem cem linguagens naturais, ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações, música, entre outras, e necessariamente, temos de possibilitar e estimular a exploração de diversas formas de expressão” (s.d. cit. Edwards; Gandini; Forman, 1999).

Na realidade, a arte surge como essencial para uma educação integral e para a construção de crianças curiosas, críticas, observadoras, capazes de intervir num contexto rico, diversificado e desafiador que é o nosso mundo atual.

Neste sentido, pretendemos desenvolver atividades que promovam o desenvolvimento do educando na criação da respetiva linguagem expressiva, no crescimento da sua autonomia e da sua capacidade criativa, de acordo com as suas emoções, ideias e inquietações interiores.

Com o desenvolvimento do projeto pretendemos atingir os seguintes objetivos:

- Promover o desenvolvimento e formação equilibrada da personalidade;
- Interação com o meio humano, cultural e artístico em que vive;
- Apurar a sensibilidade e afetividade;
- Proporcionar o contacto com diferentes tendências estéticas da expressão plástica;
- Permitir a descoberta e o desenvolvimento de interesses e aptidões;

- Propiciar à criança um domínio das suas virtualidades expressivas e criativas;
- Possibilitar uma estreita ligação das crianças com a Arte;
- Desenvolver e aprofundar a sensibilidade estética;
- Estimular e incentivar a exploração vivencial das oportunidades educativas;
- Fortalecer a autoestima;
- Desenvolver a capacidade cognitiva.

Pretendemos estimular nos nossos alunos a liberdade de expressão, potenciando a concretização de emoções, de novas experiências e do contacto com o mundo que as rodeia. É assim usada uma forma de linguagem não-verbal que lhes permite mostrar o que são e o que sentem, estimular a sua capacidade intelectual, assim como a sua intuição.

Este projeto assenta essencialmente em atividades de expressão artística, experimentação e descoberta, que constituem os pilares sobre os quais as aprendizagens futuras e a personalidade se vão edificar e será implementado quer nas atividades pedagógicas de sala, quer nas rotinas, possibilitando e estimulando a aquisição de diversas competências ao nível das áreas de Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo.

Assim, a nossa proposta para este triénio será a abordagem da expressão musical, da expressão plástica e da expressão dramática concretizadas em três partes “A arte de ouvir/escutar”, “A arte de fazer e experimentar” e “A arte de criar e recriar”.

#### **4.2.1 – A arte de ouvir e escutar: expressão musical**

Neste projeto ao trabalhar a educação musical pretende-se trabalhar de forma direta os sentidos e as emoções.

De acordo com as orientações curriculares (1997) “a relação entre a música e a palavra é uma outra forma de expressão musical. Trabalhar as letras das canções relaciona o domínio da expressão musical com o da linguagem, que passa por compreender o sentido do que se diz, por se tirar partido das rimas para discriminar os sons, por explorar o carácter lúdico das palavras e criar variações da letra original” (p. 64).

Tal como referem Hohmann e Weikart (2004) “a música é um importante aspeto da infância precoce, pelo facto das crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som. A música torna-se mesmo outra linguagem, através da qual os jovens fazedores de música aprendem coisas sobre si mesmos e sobre os outros” (p. 658).

Foi a pensar em tais potencialidades que decidimos explorar no próximo triénio a expressão musical que deve abranger um vastíssimo leque musical (estilos, instrumentos, culturas musicais, etc.), como maneira de fornecer, no caso das crianças, um conhecimento empírico.

Em suma “a música é um importante sistema de expressão cultural e artística com valor educativo particular, que a insere no processo de transmissão de conhecimento como linguagem diferenciada de outras formas de estruturação e (des) organização dos saberes” (Queiroz, 2007, p.70).

#### **4.2.2 – A arte de fazer e experimentar: expressão plástica**

Na segunda temática do projeto educativo, iremos explorar a expressão plástica. Esta possui um papel importante no desenvolvimento da comunicação e na expressão do Homem e é um dos meios que a criança encontra de forma imediata para comunicar.

Neste sentido, a expressão plástica possibilita diversas atividades que ampliam o prazer e desenvolvimento estético.

Esta área das expressões contribui para o desenvolvimento da imaginação e criatividade das crianças, mas também permite o aperfeiçoamento da destreza manual e a descoberta e organização progressiva das formas e dos volumes.

A Expressão Plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas capacidades. As artes plásticas ao serviço da criança e não esta ao serviço das artes plásticas. O seu principal objetivo é a expressão das emoções e sentimento, através da criação com materiais plásticos. Não se pretende a produção de obras de arte, nem a formação de artistas, mas apenas a satisfação das necessidades de expressão e de criação da criança (Sousa, 2003).

Barbosa (2002) afirma que a arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento

individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção, a imaginação, a criatividade, a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo apreender, analisar e mudar a realidade.

Em suma, a expressão plástica é fundamental para o completo desenvolvimento da criança, atividades como a pintura, o desenho, a modelagem, a colagem devem ser uma presença constante na sua vida.

### **4.2.3 – A arte de fazer e experimentar: expressão dramática**

A terceira temática apresenta-se como uma área de conteúdo de extrema importância, a qual deverá ser implementada no dia-a-dia da criança de forma a proporcionar oportunidades para o desenvolvimento integral das suas capacidades, e assim a melhoria da interação social e enriquecimento cultural.

Segundo Martins (2002) e Kowalsky (2009) “A expressão dramática deve ser encarada como uma atividade lúdico-expressiva, tornando-se num elemento que não só desenvolve competências próprias de cada criança: de percepção, expressão e comunicação; como também promove a construção de novas ideias e posições pessoais sobre o mundo”.

Considerando as potencialidades dos jogos dramáticos, pretendemos ao longo deste projeto despertar nas crianças o gosto pela expressão dramática e pelo jogo simbólico.

Segundo Rooyackers (2003) “num jogo dramático vive-se num mundo diferente do nosso e usamos a nossa imaginação para representar algo através das nossas ações” (p. 15).

A brincadeira é uma atividade muito importante na infância e uma simples brincadeira é fundamental para que cada criança expresse a sua imaginação, colocando-se na pele de outra personagem. Através de situações improvisadas ou até planeadas, as crianças dão “asas” à sua imaginação, recorrendo aos jogos dramáticos.

Nesta linha de pensamento, defendemos com Sousa (2003) que “a expressão dramática dá franca vazão à fantasia da criança, à sua necessidade de expressão, de criação e de relação social” (p. 34). O mesmo autor afirma que o jogo dramático “consiste em ações espontâneas, sem qualquer texto ou guião escrito, sem qualquer preparação ou ensaio” (p. 66).

Na perspectiva de Reis (2005), a Expressão Dramática é “um excelente pólo de desenvolvimento, através de uma actividade lúdica que pode ser o contributo de uma

aprendizagem global, obviamente em vários níveis, como: cognitivo, sensorial, motor, afectivo e estético” (p. 13).

O mesmo autor ainda menciona que a Expressão Dramática ajuda a criança a “conhecer-se, a conhecer o meio circundante, a conhecer os outros” (p. 14). Assim nas atividades dramáticas as crianças deverão desenvolver uma série de competências, físicas, pessoais, relacionais, cognitivas, técnicas, de forma que possam expressar-se criativamente, improvisando e interpretando pela forma dramática.

### **4.3 – A Arte na vida da criança**

Segundo Gonçalves (1976), “a criança tem uma inata necessidade de se exprimir, transmitindo aos que a rodeiam o que pensa, sente e imagina. É por isso mesmo criadora duma expressão viva pois representa o mundo conforme o sente, ao contrário do adulto que já está formatado pelos padrões da sociedade”.

Nesta fase da vida da criança é decisivo proporcionar-lhe vivências que privilegiam, a par do desenvolvimento cognitivo, um desenvolvimento de uma imaginação criadora e um desenvolvimento harmonioso da sensibilidade e afetividade. Citando Santos (2008), a Arte vai “despertar na criança a necessidade de entreabrir a vida afetiva através da expressividade artística. E com o que consegue realizar, sendo embora obra transitória e logo esquecida, somente pelo imediato prazer de fazer, como num jogo, a criança cresce” (p.112).

Na perspetiva de alguns autores a Arte é um elemento indispensável no desenvolvimento da criatividade, carácter e emoções, no entanto é necessário criar um ambiente onde a criatividade, as sensações e os pensamentos da criança, possam se explorados livremente, dando “asas” à sua imaginação e espontaneidade.

Em relação à formação do Carácter, este vai-se construindo com base naquilo que conseguem expressar, desde as suas dificuldades, os seus sentimentos, as suas dúvidas e o seu entusiasmo, o que irá contribuir para uma verdadeira comunicação com os outros e para o entendimento. Esta é uma postura socialmente necessária para que a relação com os outros seja envolvida por empatia.

Stern (s/d) refere que através da Arte, a criança desenvolve a sua personalidade, forma o seu carácter e torna-se um ser sociável, desligado de complexos, mas com sentido de responsabilidade: “Se a ação educativa consiste em suprimir entraves, para facilitar a

exteriorização, ensina também a qualidade de linguagem e um requintamento do ser” (p.17).

Assim, através da arte a criança desenvolve qualidades como a sensibilidade, a transparência lúcida, a receptividade e o prazer da descoberta no diálogo com os outros que fazem parte da formação da pessoa, e também desenvolve a inteligência, a fluidez e mobilidade de pensamento, o poder de análise e de síntese, a reflexão crítica e a imaginação.

De acordo com Sousa (2003) a arte possui “um papel muito importante nas interligações afetivas que formam a personalidade afetiva e ajudam na resolução de tensões, conflitos e frustrações da experiência interna no seu propósito de encontrar na própria vida a qualidade e a felicidade que lhe dão sentido e intencionalidade” (p.111).

Nesta linha de pensamento, Santos (2008) menciona que este desenvolvimento harmonioso da personalidade é proporcionado “pelas formas de atividade artísticas adaptadas à expressão do eu. Só estas conseguem oferecer um espaço onde se podem realizar vivências com a finalidade de a criança se construir enquanto pessoa e adquirir competências para a vida. O aprender a olhar, diretamente, para si mesma e para os acontecimentos da sua vida é fundamental e reflete-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento”.

Um fator que influencia o desenvolvimento das crianças, é, sem dúvida, as emoções porque a arte contribui para o desenvolvimento completo do ser e da formação equilibrada da personalidade.

De acordo com Damásio “as emoções têm importância relativamente à racionalidade, no sentido em que os sentimentos fazem parte na tomada de decisões racionais: os sistemas emocional e cognitivo no cérebro estão muito mais integrados do que se acreditava originalmente (Bar-On & Parker, 2002). Inclusive podem ter o papel de orientação cognitiva, sendo que guiam a atenção, elaboram significados e têm o seu próprio percurso de memória”.

Na sociedade atual, uma das preocupações é a transmissão do saber, de conhecimentos científicos e técnicos e muitas vezes as competências emocionais ficam esquecidas. Neste contexto, vale a pena transcrever o parecer de Gardner (citado por Goleman, 2011):

“A contribuição mais importante que a escola pode fazer para o desenvolvimento de uma criança é ajudar a encaminhá-la para onde os seus talentos lhe sejam mais úteis, onde se sintam satisfeita e competente. É um objetivo que perdemos

completamente de vista. (...). Devíamos passar menos tempo a classificar as crianças e mais tempo a ajudá-las a identificar as suas competências e dons naturais, e a cultivá-los” (p.57).

Um dos aspetos que pretendemos realçar com o desenvolvimento deste projeto “Brincar com Arte”, é o seu contributo para o domínio das emoções, uma vez que, através da experiência artística, as crianças têm a oportunidade de vivenciar situações que conduzem à expressão das mesmas. As diversas configurações da expressão artística proporcionam à criança instrumentos de afirmação da sua própria identidade. A aprendizagem artística contribui para o conhecimento pessoal, o que permite que “(...) os alunos encontram seus próprios sentimentos, assim como dos outros indivíduos. Os alunos precisam de veículos educacionais que lhes permitam essa exploração” (Gardner, 1990, p.124).

A Arte também contribuirá para o desenvolvimento da criatividade. Este é um conceito muito complexo na medida em que envolve diversas dimensões como a situação criativa, o produto da criatividade, o processo e a pessoa; e todas elas se podem interligar. Segundo Torrance (1988) define que a criatividade “descreve o pensamento criativo como o processo de tomar conhecimento das dificuldades, problemas, ausências de informação, elementos desaparecidos, anomalias, de cometer erros e formular hipóteses acerca de deficiências, avaliar erros e hipóteses, possivelmente revê-las e comprová-las e, no final, comunicar os seus resultados”.

Segundo Sternberg (2011) “as pessoas são criativas em virtude de uma combinação especial de atributos de personalidade, inteligência e estilo cognitivo. A criatividade pode tomar múltiplas formas e expressar-se, também, de diferentes maneiras e isto deve-se, pelo menos parcialmente, às combinações entre tipos de inteligência, de personalidade e de estilo, que são praticamente infinitas”.

Na Educação, a criatividade tem vindo a assumir um papel de relevo nas estratégias de ensino e aprendizagem, então é fundamental que a criatividade da criança seja trabalhada e desenvolvida, como se fosse uma “necessidade biológica desta, assim como todas as outras, para que passe do potencial para a ação”. Sem dúvida, “há que o possibilitar, através de meios e motivações adequadas, a passagem deste poder criativo à ação criativa, ou seja, à criação” (Sousa, p.196, 2003).

Nesta perspetiva, a criatividade é uma força vital e poderosa que pode incutir significado à vida. Se a criança tiver oportunidade de experienciar possibilidades de realização por si mesma, num ambiente de confiança e sem juízos de valor, explorar

situações novas, sonhar e imaginar acalentando sensações e articulando ideias, tornar-se-á o fruto desta formação nos primeiros anos de vida e desenvolverá uma personalidade criativa, ao invés de alguém apenas repetidor de códigos da sociedade (Munari, 2007).

Assim, desde cedo, devemos proporcionar às crianças atividades estimulantes e criativas que envolvam arte. A arte surge como essencial para uma educação integral e para a construção de crianças curiosas, críticas, observadoras, capazes de intervir num contexto rico, diversificado e desafiador que é o nosso mundo atual.

Após a fase de diagnóstico dos problemas, considerados mais relevantes, pelos diferentes intervenientes no Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara, foram definidas as seguintes prioridades que serão trabalhadas com as crianças ao longo deste triénio:

#### 4.4 – Pirâmide das prioridades



Legenda: Deverá ler-se como prioritário (maior peso percentual) a base da pirâmide “Técnicas de autonomia e autoconfiança e assim sucessivamente.

## **4.5 – Objetivos gerais**

Propõe-se atingir um conjunto de objetivos (que a seguir se enunciam) que permitam orientar a ação, respondendo aos constrangimentos e problemas identificados e introduzindo novas dinâmicas na organização do Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara.

Tendo em conta que estamos inseridos dinâmico, em busca de novos processos adaptativos e simultaneamente como um sistema com uma história, no qual é possível encontrar soluções para novos problemas, propomo-nos a responder de forma mais adequada à complexa realidade social em que nos deparamos.

Deste modo, pretendemos que o nosso projeto educativo se torne cada vez mais atual, mais adaptado às necessidades educativas e pedagógicas das nossas crianças, assim como de todo o nosso ambiente de aprendizagem.

Os objetivos gerais do Projeto Educativo para o triénio 2020/2023 situam-se nos seguintes níveis:

### **A. Clima organizacional**

- Criar um clima de disciplina no respeito pelas regras do Regulamento Interno;
- Promover o trabalho colaborativo entre todos os membros da comunidade educativa;
- Atualizar, reorganizar e uniformizar os Procedimentos da Instituição, criando um clima de respeito pelos mesmos;
- Assegurar a correta calendarização de reuniões para que todas as interfaces funcionem em conjunto.

### **B. Organização curricular**

- Elaboração de tabelas para registos de avaliação com base nos modelos de Avaliação;
- Fomentar atividades de grupo como meio de aprendizagem e fator de desenvolvimento da socialização e solidariedade.

### **C. Relação com escola/meio**

- Promover uma maior participação os Encarregados de Educação nas atividades da Instituição;
- Reforçar os vínculos e aumentar o intercâmbio com o meio envolvente (como o Centro de Convívio, Escola, Associações, entre outras).

### **D. Recursos humanos**

- Promover a formação do pessoal visando as áreas consideradas prioritárias;
- Dar continuidade a algumas iniciativas, de carácter motivacional, já iniciadas em anos anteriores, com todos os colaboradores.

Em suma, os objetivos que nos propomos atingir com o projeto educativo são os seguintes:

- Promover o desenvolvimento e formação equilibrada da personalidade;
- Interação com o meio humano, cultural e artístico em que vive;
- Apurar a sensibilidade e afetividade;
- Proporcionar o contacto com diferentes tendências estéticas da expressão plástica;
- Permitir a descoberta e o desenvolvimento de interesses e aptidões;
- Propiciar à criança um domínio das suas virtualidades expressivas e criativas;
- Possibilitar uma estreita ligação das crianças com a Arte;
- Desenvolver e aprofundar a sensibilidade estética;
- Estimular e incentivar a exploração vivencial das oportunidades educativas;
- Fortalecer a autoestima;
- Desenvolver a capacidade cognitiva.
- Promover ações que fomentem a reflexão, visando a transformação de comportamentos e atitudes;
- Fomentar atitudes de respeito pelo outro;
- Renovar as metodologias de desenvolvimento das atividades do Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara;
- Promover a qualidade das atividades, tendo em vista o sucesso institucional;
- Estimular a criatividade dos utentes;

- Interessar os utentes por novas aprendizagens e aperfeiçoamento do seu desempenho pessoal, seguindo um código de conduta;
- Integrar as tecnologias de informação e comunicação nas atividades.

## 4.6 – Finalidades Educativas

Como espaço de lazer, com fins pedagógicos, o C.A.T.L., tem como finalidades educativas:

- ✓ Promover e dinamizar atividades de natureza lúdico-pedagógicas, nas áreas de expressão motora, dramática, plástica e sociocultural;
- ✓ Assegurar às famílias a ocupação saudável dos tempos livres das crianças;
- ✓ Desenvolver competências pessoais e sociais, atitudes e valores que permitam a aprendizagem das crianças num ambiente informal e lúdico;
- ✓ Funcionar como espaço agradável e tranquilo, no qual a criança possa brincar, organizar o seu imaginário e, desse modo, crescer saudavelmente, contribuindo para a estabilidade e segurança afetiva da criança;
- ✓ Assegurar a maior participação possível das famílias;
- ✓ Desenvolver progressivamente a autonomia, o sentido de responsabilidade e as capacidades de expressão, comunicação e criação;
- ✓ Promover a autoestima, confiança, criatividade e imaginação, através do desenvolvimento de atividades orientadas.

As finalidades educativas constituem metas muito importantes a alcançar, uma vez que permitem construir bons “alicerces” para a sua vida.

Pretende-se que o Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara seja uma comunidade educativa eficiente e organizada ao serviço do desenvolvimento das suas crianças, possibilitando sempre a integração bio-psico-social de cada uma.

Ao longo deste projeto, a criança assumirá um papel relevante e o papel das famílias também será valorizado.

## 4.7 – Plano de ação

A fim de dar resposta às necessidades anteriormente diagnosticados, estruturou-se um Plano de Ação, a desenvolver nos próximos três anos, através do Plano Anual de Atividades que congregam as iniciativas de todos os participantes e as valências da instituição.

É da responsabilidade da Direção Técnico-pedagógica, tendo em atenção, o Projeto Educativo planear as suas atividades e orientá-las internamente de modo que todo o trabalho tenha uma certa coerência.

É igualmente da responsabilidade da Direção Técnico-pedagógica planificar de acordo com as necessidades dos utentes e a filosofia subjacente ao Projeto Educativo.

Todas as atividades já instituídas na vida da instituição e reconhecidas como úteis e merecedoras de continuidade, não serão incluídas neste Plano de Ação – de facto, a sua pertinência não decorre de nenhum dos eixos de ação estratégica a seguir enunciados – mas figurarão no Plano de Atividades.

### 4.7.1 – Categorias estratégicas de intervenção



A associação destes seis trípticos à palavra “Aprender” ajudará a uma maior coerência de ação.

Em primeiro lugar será estreitar a relação aprender com esforço, para situar os utentes numa rota de trabalho e desejo de vencer dificuldades, criando maior desafio nas aprendizagens, dando assim, mais sentido ao trabalho que contribuirá, de forma mais evidente, para o crescimento e enriquecimento pessoal e coletivo. Desse modo, todos os agentes educativos devem assegurar caminhos que enfatizam a importância das expressões artísticas no processo educativo, onde o desenvolvimento global da criança é encorajado.

#### **4.7.2 – Macro estratégias**

Na definição das estratégias deveram ter em conta o grupo de crianças, nomeadamente as suas características, dificuldades, ambições, entre outros.

Neste sentido, e tendo em conta o grupo, a nossa prioridade será a educação integral através da arte, contribuindo para a construção de crianças curiosas, críticas, observadoras e capazes de intervir no mundo atual, valorizando a participação das crianças e incentivando a sua participação no desenvolvimento do projeto.

Pretendemos, privilegiar os momentos lúdicos, pois são ferramentas imprescindíveis no processo ensino e aprendizagem, através da criação de momentos onde a criança “brinca com arte”, de forma lúdica privilegiando a criatividade, a imaginação e o lado artístico de cada criança. O projeto será implementado ao longo de todo o ano letivo nas atividades pedagógicas de sala, nas rotinas, estimulando a aquisição de diversas competências, com articulação de todas as áreas de conteúdo e, assim, contribuindo para a promoção do desenvolvimento de competências.

#### **4.7.3 – Divulgação**

O presente documento será divulgado através:

- Direção Administrativa – divulgação e aprovação;
- Direção Técnico-pedagógica – divulgação e aprovação;
- Recursos humanos:
  - ✓ Docentes;
  - ✓ Utentes;

- ✓ Funcionários;
- ✓ Auxiliares de Ação Educativa;
- ✓ Pais e Encarregados de Educação;
- Panfletos e Cartazes.

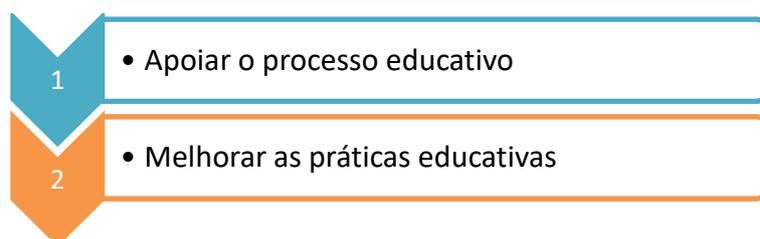
#### 4.7.4 – Avaliação

A avaliação é um mecanismo necessário, de modo a garantir que todos os objetivos estejam a ser atingidos e possibilitar a reformulação dos mesmos (bem como de estratégias) caso não estejam a ser atingidos.

A avaliação deste projeto irá decorrer no desenrolar deste triénio, através da observação direta das crianças, bem como nos registos individuais e coletivos realizados ao longo do ano. A sua avaliação das crianças será contínua, mediante registos de observação do comportamento dos mesmos. Além disso, nos momentos das atividades, propriamente ditas, avaliaremos várias competências, nomeadamente: cognitivas, intelectuais, afetivas, sociais, bem como as suas capacidades, nomeadamente a criatividade, a comunicação, entre outras.

A avaliação deverá ser feita anualmente ou sempre que necessário, em reunião da Direção Administrativa, após parecer da Direção Técnico-pedagógica, através do seu Diretor. No entanto, ao longo do ano letivo serão realizados vários momentos de avaliação do Projeto educativo e assim através da avaliação efetuada poderemos reajustar os conteúdos calendários, metodologias, entre outros.

Assim, esta tem dois grandes objetivos:



À Direção Administrativa caberá a seleção de indicadores, bem como a definição dos instrumentos de avaliação.

Há que ter em conta, que a avaliação deverá incidir sobre as áreas definidas como prioritárias e a mesma servirá como diagnóstico ao ano letivo seguinte. Assim, sendo, avaliação deverá ter em conta:

- A informação recolhida junto dos órgãos e estruturas do Centro Social envolvidos no processo educativo;
- A análise dos elementos recolhidos, para aferir, a continuidade ou mudança necessária, no ano letivo seguinte.

De igual modo, a avaliação de final do triénio permitirá fazer um balanço relativo à consecução das metas inicialmente propostas e orientará as mudanças que o próximo Projeto Educativo deverá apresentar.

## **Considerações Finais**

O Projeto Educativo é um documento normativo, orientador e norteador da nossa ação, que corporiza as intenções da comunidade, tendo em conta o papel e responsabilidade dos elementos que a compõem. Este deve ser visto como um processo, adequando-se e completando-se de acordo com as necessidades. Também deve prever a sua avaliação, e assim como a avaliação das ações que se propõe, devendo ser criados mecanismos de recolha sistemática de informação que permitam analisar as opiniões, o nível de satisfação da comunidade face aos seus resultados e a forma como está a ser gerido.

A avaliação do Projeto Educativo deverá ser constante no processo de ensino/aprendizagem, por isso serão realizados momentos de reflexão com o Conselho Pedagógico, com objetivo de analisar e reavaliar as ações, reformular as estratégias se necessário e considerar as sugestões para as futuras intervenções. Segundo Capucha (2008) “avaliação constitui o principal instrumento de sentido crítico necessário à implementação de projetos” (p.16).

Nesta avaliação final, apresentaremos as conclusões do projeto e das atividades realizadas, como forma de analisar se os objetivos foram ou não concretizados.

A avaliação de cada criança e das aprendizagens será realizada ao longo do ano letivo, privilegiando uma avaliação contínua e formativa. Esta avaliação será primordial para ajustar as estratégias, detetar as dificuldades de cada criança, de forma ajustar o processo ensino aprendizagem, confirmando se os objetivos definidos estão a ser atingidos, se as aprendizagens estão a ser bem-sucedidas e assim, identificar as suas maiores dificuldades, para reajustar e, assim, suprimir as dificuldades e atingir o sucesso.

Será necessário que todos os elementos do Centro Social se mobilizem no sentido de transformar este documento num verdadeiro projeto.

Para finalizar, consideramos que o processo a seguir na aplicação deste Projeto prende-se com uma adequação e reformulação contínua, que só são possíveis com a aplicação de uma forma flexível e aberta.

Assim sendo, só com o dinamismo, a cooperação e a motivação de todos é que o Projeto Educativo poderá ser “levado a bom porto”.

Será bom lembrar ainda que um projeto não é apenas um documento, mas sim um conjunto de ações e orientações que só existirão se forem realizadas.

## Referências Bibliográficas

- ✓ Bar-on, R. & Parker, J. (2002). *Manual de inteligência emocional*. Porto Alegre: ArtMed.
- ✓ Canário, Rui (1992). “*Inovação e projecto educativo de escola*”. Lisboa: Educa Organizações, p.12
- ✓ Capucha, L. (2008). *Planeamento e Avaliação de projetos- guião prático*. Lisboa: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- ✓ Carvalho, Angelina; Diogo, Fernando (2001). *Projecto Educativo*. 4.º Ed. Lisboa: Edições Afrontamento. p.18-20; 32,51,52,66,104,152
- ✓ Cordeiro, M. (2012). *O Livro da Criança do 1 aos 5 anos* (6ª ed.). Lisboa: A Esfera dos Livros.
- ✓ Formosinho, J. (1998). *Modelos curriculares para a educação de infância*. Porto: Porto Editora.
- ✓ Gardner, H. (1990). *Art Education and Human Development*. Los Angeles: Getty Center for Education in Arts.
- ✓ Gonçalves, Eurico (1976). *A pintura das crianças e nós*. Porto: Porto Editora.
- ✓ Munari, Bruno (2007). *Fantasia*. Lisboa: Edições 70.
- ✓ Hohmann, M. & Weikart, D. (2004). *Educar a criança*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- ✓ Macedo, Berta (1995). “*A Construção do Projecto Educativo de Escola. Processos de definição da lógica de funcionamento da escola*”. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, p.113, 119

- ✓ Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Ministério da Educação/Direção - Geral da Educação (DGE).
- ✓ Portugal, G. (2010). *No âmago da educação em creche: o primado das relações e a importância dos espaços*, Lisboa: Educação das Crianças dos 0 aos 3.
- ✓ Portugal, G. (2011). *Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Porto: CNIS - Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- ✓ Reis, L. (2005). *Expressão corporal e dramática*. Lisboa: Sete caminhos.
- ✓ Rooyackers, P. (2003). *100 Jogos de linguagem*. Lisboa: Edições Asa.
- ✓ Rooyackers, P. (2003). *101 Jogos dramáticos*. Lisboa: Edições Asa.
- ✓ Sousa, Alberto (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- ✓ Santos, Arquimedes (2008). *Mediações Arteducacionais*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- ✓ Sternberg, R. J. (2011). *The nature of creativity*. New York: Cambridge University Press.
- ✓ Stern, Arno (1974a). *A Expressão*. Porto: Livraria Civilização.
- ✓ Stern, Arno (1974b). *Aspectos e Técnicas da Pintura de Crianças*. Porto: Livraria Civilização.
- ✓ Stern, Arno (n.d.a). *Uma nova compreensão da arte Infantil*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ✓ Stern, Arno (n.d.b). *Aspectos e Técnicas da Pintura de Crianças*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ✓ Storms, G. (1996). *100 jogos musicais*. Rio Tinto: Edições Asa.
- ✓ Torrance, EP (1988) *The Nature Of Creativity As Manifest In Its Testing in The Nature of Creativity*. Cambridge, England: Cambridge University Press.

Bibliografia acedida através da Internet:

- ✓ Decreto Legislativo Regional nº 13 /2013/A, de 30 de agosto, terceira alteração ao regime de criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo regional, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2005/A, de 16 de junho, alterado e republicado pelos Decretos Legislativos Regionais n.º 35/2006/A e 17/2010/A, respetivamente, de 6 de setembro e de 13 de abril.

- ✓ Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar. Circular nº17/DSDC/DEPEB/2007.
  
- ✓ Isabel, Ana (2013). Projeto Pedagógico – Educar com Arte. Acedido a partir de: <http://www.jipp.com.pt/uploads/Projeto%20Educativo%20sala%205%202013%202014.pdf>.
  
- ✓ Penedo, Ana Margarida (2014). Projeto Curricular Sala Branca. Acedido a partir de: <http://www.pombadapaz.org/documentos/1422979746A7fKO4hy6Mj46DJ9.pdf>
  
- ✓ <http://educarparacrescer.abril.com.br/>